

Tratamento da Incontinência Urinária Masculina por Suspensão Sub-Uretral Trans-obturadora AdVance®

Escórcio Almeida, F.; Branco, F.; Teves, F.; Vila, F.; Oliveira, M.; Cavadas, V.;
Osório, L.; Versos, R.; Marcelo, F.

Serviço de Urologia - Centro Hospitalar do Porto - Hospital de Santo António
Correspondência: fa_escorcio@hotmail.com

Objectivo

Apresentação dos primeiros doentes submetidos a tratamento da incontinência urinária masculina por fita sub-uretral trans-obturadora AdVance®.

Material e Métodos

Fizemos uma revisão sistemática dos processos clínicos dos primeiros 10 doentes submetidos a correcção cirúrgica de incontinência urinária masculina com suspensão sub-uretral trans-obturadora, após prostatectomia radical, no período compreendido entre Dezembro de 2007 e Fevereiro de 2009. O grau de incontinência foi baseado no número de pensos usados por dia. Todos os doentes realizaram uretrocistoscopia pré operatória para avaliação da função esfinteriana residual, da anastomose uretrovesical e do tipo de encerramento com a manobra de compressão perineal. O grau de satisfação após a cirurgia foi avaliado com base num questionário aos 3 meses.

Resultados

Foram operados 10 doentes, com a média de idades de 68,5 anos. O tempo médio após prostatectomia radical e correcção cirúrgica da incontinência foi de 4,2 anos. Um doente efectuou radioterapia na local prostática após prostatectomia. Quatro doentes apresentaram disfunção erétil pós-cirúrgica. Dois doentes apresentavam estenose da junção vesico-uretral. Sete doentes usavam cerca de 2-3 pensos por dia e três doentes usavam mais de 3 pensos por dia. No estudo urodinâmico prévio 1 doente apresentava hiperactividade do detrusor e encontrava-se medicado com anti-colinérgico oral.

O tempo médio cirúrgico foi de 1 hora. O tempo médio de internamento foi de 3,2 dias. O tempo médio de algiação foi de 2,5 dias.

Como complicações pós-operatórias imediatas temos a registar 1 doente em retenção urinária com necessidade de colocação cistostomia temporária. O doente submetido a radioterapia adjuvante sobre o leito prostático manteve a incontinência pelo que lhe foi posteriormente colocado um esfíncter urinário artificial.

Aos 3 meses de pós-operatório cerca de 6 doentes não usavam qualquer penso por dia e cerca de 4 doentes usavam apenas 1 penso por dia.

Oito doentes referiram estar muito satisfeitos com o tratamento.

Conclusões

Embora a nossa experiência seja curta e o número de doentes tratados seja pequeno, a técnica mostra-se de fácil execução e com resultados promissores, no que diz respeito à recuperação da continência e à satisfação comunicada pelo doente após o procedimento.